



LEVANTAMENTO DE MAMÍFEROS NÃO - VOADORES NO PARQUE ESTADUAL DO RIO PRETO, MINAS GERAIS

A. O. Mesquita¹

M. Passamani²

¹Programa de Pós - Graduação em Ecologia Aplicada, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras. CEP: 37200 - 000. Lavras, Minas Gerais, Brasil. ²Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras. CEP: 37200 - 000. Lavras, Minas Gerais, Brasil ¹bioideia@gmail.com

INTRODUÇÃO

A região neotropical é uma das mais ricas em espécies de mamíferos, sendo o Brasil considerado o país que abriga a mais rica mastofauna do mundo (Cole *et al.*, 1994), com cerca de 652 espécies, distribuídas em 13 ordens (Reis *et al.*, 2006). O estado de Minas Gerais abriga 238 espécies de mamíferos, e deste total, 45 espécies fazem parte da Lista de espécies da fauna ameaçada de extinção de Minas Gerais (Biodiversitas, 2007), o que provavelmente reflete o avançado grau de destruição e fragmentação dos ecossistemas do estado e de forma particular do bioma Cerrado. De acordo com Klink & Machado (2005) cerca de metade dos 2 milhões de km² originais do Cerrado foram substituídos por pastagens e culturas agrícolas, e a área total de conservação é insuficiente para abrigar todas as espécies.

O Parque Estadual do Rio Preto (PERP) foi criado com o intuito de proteger as nascentes do rio Preto, um importante rio da Bacia do Jequitinhonha, estando localizado no maciço do Espinhaço, em Minas Gerais. Além da importância para a preservação dos recursos hídricos, essa Unidade de Conservação está inserida no Cerrado, bioma que é considerado um *hotspot* de biodiversidade, por ter grande parte da sua área original alterada e altos índices de diversidade e endemismos (Myers *et al.*, 2000).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento rápido em uma Unidade de Conservação Integral (PERP) a fim de registrar a ocorrência das espécies de mamíferos não - voadores de pequeno, médio e grande porte nos diversos tipos fisionômicos do Cerrado, gerando maior conhecimento a respeito da mastofauna do PERP.

MATERIAL E MÉTODOS

- Área de estudo

Localizado inteiramente no município de São Gonçalo do Rio Preto (MG), o PERP está a 70 km de Diamantina e a 370 km da capital do Estado, Belo Horizonte. A altitude varia entre 850 e 1826 m. A temperatura média é 25°C no verão e 15°C no inverno. Segundo a classificação de Köppen, o clima da Serra do Espinhaço, onde está o PERP, é classificado como Cwb mesotérmico, com verões moderados e média anual de temperatura entre 17.4 a 19.8 °C. A estação chuvosa dura de sete a oito meses e o período seco, que coincide com o inverno, de três a quatro meses. O relevo é bastante acidentado, com vales largos e profundos e os solos são rasos e arenosos, muito ácidos e extremamente pobres em nutrientes (Giulietti *et al.*, 1997).

Devido às grandes variações de altitude no PERP, a vegetação é bastante diversificada: nas cotas mais altas, sobre terreno arenítico, encontram - se os campos rupestres, enquanto que nas regiões mais baixas encontram - se outras variações fisionômicas do cerrado: cerrado *sensu stricto*, campo cerrado, e mata ciliar (Giulietti *et al.*, 1997).

- Locais de amostragem e Metodologia

Entre as espécies de mamíferos existe uma grande variação de comportamento, utilização de habitats, tamanho corpóreo, dentre outras características que tornam difícil a padronização de uma única metodologia de levantamento, principalmente para as famílias de mamíferos de hábitos predominantemente noturnos, bem como espécies que ocorrem em densidades baixas, como os carnívoros em geral. Dessa forma, foram adotadas metodologias diversas para o registro da mastofauna.

- Pequenos mamíferos: amostragem com armadilhas *live trap*

Duas fitofisionomias distintas do PERP foram amostradas: o Cerrado *sensu stricto* e a Mata Ciliar. Na Mata Ciliar, foi estabelecido um transecto linear, com 30 pontos amostrais, distantes 20 metros um do outro. Em cada ponto amostral foram colocadas duas armadilhas tipo Sherman, uma no solo e uma no estrato médio da vegetação (sub - bosque), a cerca de 1,5 metros do chão. O tamanho das armadilhas do solo foi alternado a cada ponto (grandes e pequenas), ao passo

que no estrato médio foram colocadas apenas armadilhas pequenas. No Cerrado *sensu stricto*, seguiu-se a mesma metodologia, porém o estrato médio não foi amostrado. As armadilhas continham iscas feitas com pasta de amendoim, banana, óleo de fígado de bacalhau (Emulsão Scott) e fubá. O período de amostragem foi de 09 a 14/12/2007, e o esforço total de captura foi de 540 armadilhas/noite.

Os animais capturados foram identificados e os dados biométricos foram anotados. Os exemplares de roedores foram sacrificados, taxidermizados e incorporados à Coleção de Mastozoologia do setor de Ecologia da Universidade Federal de Lavras, os marsupiais foram liberados nos mesmos pontos de captura.

- Mamíferos de médio e grande porte: amostragem por meio de observações diretas e vestígios

Foram percorridas diversas trilhas, nas diferentes formações vegetais do PERP: Mata Ciliar, Cerrado *sensu stricto* e Campos Rupestres, em busca de evidências diretas (visualização) e vestígios indiretos (rastros, fezes, tocas) da presença da mastofauna. Todas as evidências foram anotadas em fichas e também registradas por fotografias.

RESULTADOS

Ao final do estudo foram registradas 10 espécies de mamíferos, distribuídos em seis ordens e nove famílias. Para os pequenos mamíferos, considerando o esforço amostral total de 540 armadilhas/noite, o sucesso de captura alcançado foi de 0,6%.

As espécies de mamíferos registradas para o PERP foram: *Didelphis albiventris* (Ordem Didelphimorphia, Família Didelphidae), *Rhipidomys* sp. (Ordem Rodentia, Família Cricetidae), *Thrichomys apereoides* (Ordem Rodentia, Família Scuiridae), *Guerlinguetus ingrami* (Ordem Rodentia, Família Scuiridae), *Callithrix geoffroyi* (Ordem Primates, Família Cebidae), *Puma concolor* (Ordem Carnivora, Família Felidae), *Chrysocyon brachyurus* e *Cerdocyon thous* (Ordem Carnivora, Família Canidae), *Mazama* sp. (Ordem Artiodactyla, Família Cervidae) e *Priodontes maximus* (Ordem Xenarthra, Família Dasypodidae).

Durante o período de amostragem, apenas três espécies de pequenos mamíferos foram capturadas. Duas fêmeas de *D. albiventris*, no Cerrado, uma adulta lactante (com 8 filhotes no marsúpio) e uma juvenil. As outras espécies registradas foram uma fêmea de *Rhipidomys* sp., capturada na Mata Ciliar e um macho de *T. apereoides*, capturado no Cerrado *sensu stricto*.

Através de vestígios indiretos constatou-se a presença de cinco espécies de mamíferos de grande porte: *C. brachyurus*, *C. thous*, *Mazama* sp., *P. concolor* e *P. maximus*. A presença da espécie *C. brachyurus* foi confirmada pelo registro de fezes, em trilhas de Campos Rupestres. As fezes foram registradas em vários pontos, sempre associadas aos cupinzeiros. A presença de frutos na dieta pôde ser evidenciada, e em algumas amostras de fezes havia restos de *Solanum lycocarpum* (fruta do lobo) e em outras foram encontrados frutos de *Syagrus romanzoffiana* (coquinho jerivá) praticamente intactos. Devido ao fato de grande parte de sua dieta ser composta por frutos, *C. brachyurus* é considerado um importante dispersor de sementes.

C. brachyurus é uma espécie Vulnerável de extinção tanto no âmbito nacional (Machado *et al.*, 005) quanto estadual (Biodiversitas, 2007) e a ameaça se dá principalmente pela perda de habitat através da expansão da fronteira agrícola, atropelamentos e caça predatória (Reis *et al.*, 006). A outra espécie de canídeo registrada foi *C. thous*, cujos rastros foram encontrados na margem arenosa do Rio Preto. Esta é uma espécie relativamente comum, com ampla distribuição geográfica e que não se encontra ameaçada de extinção, sendo considerada de Menor Preocupação na Lista Vermelha da IUCN (IUCN, 2009).

Outra espécie que teve sua ocorrência evidenciada por rastros foi *Mazama* sp., cujos rastros também foram encontrados na margem arenosa do Rio Preto. Por se tratar de uma evidência indireta, em local onde o substrato se encontrava danificado, devido às chuvas, este registro ficou restrito à classificação genérica.

A presença de *P. concolor* foi evidenciada pelo registro de rastros no solo arenoso próximo à trilha que leva à Cachoeira do Crioulo. A principal ameaça à onça parda é a alteração de seus habitats, com a conseqüente redução da disponibilidade de presas; no entanto a espécie não se encontra ameaçada de extinção em Minas Gerais, embora duas subespécies de *P. concolor* estejam classificadas como Vulneráveis na Lista Nacional (Machado *et al.*, 005).

A presença de *P. maximus* foi evidência indiretamente, devido à ocorrência de tocas, observadas na Mata Ciliar do Rio Preto. Os tatus são animais de hábito noturno e semi-fossorial; raramente sendo avistados, uma vez que eles permanecem grande parte do tempo do dia nas tocas, construídas no subsolo. *P. maximus* é considerada Em Perigo de Extinção tanto na Lista Nacional (Machado *et al.*, 005) quanto na Lista Estadual (Biodiversitas, 2007).

Dois espécies de pequenos mamíferos foram visualizadas: *C. geoffroyi* e *G. ingrami*, ambas foram avistadas nas copas de árvores, na Mata Ciliar. A ocorrência de diferentes habitats e áreas de transição no PERP resulta numa interessante composição da mastofauna, podendo ser encontradas espécies de diferentes biomas vivendo em simpatria. Neste estudo, embora o número de espécies tenha sido baixo, foram registradas espécies características do Cerrado (*D. albiventris*) e da Mata Atlântica (*C. geoffroyi*).

Um número muito maior de espécies de mamíferos de médio e grande porte deve ser conhecido para o PERP, entretanto, o curto período de amostragem e o fato de percorrermos trilhas bastante utilizadas por turistas podem ter impossibilitado o registro de um maior número de espécies. O baixo sucesso de captura em relação aos pequenos mamíferos pode estar relacionado ao fato de a amostragem ter ocorrido na estação chuvosa, a qual coincide com o período de maior oferta de recursos, de forma que as iscas das armadilhas podem não ter sido atrativas para a captura dos animais.

CONCLUSÃO

As espécies registradas durante este estudo refletem a importância desta Unidade de Conservação no que tange à preservação das espécies da mastofauna, sobretudo àquelas ameaçadas de extinção. Novos levantamentos por um tempo

mais prolongado e em outras partes do PERP, principalmente de pequenos mamíferos (marsupiais e roedores), certamente registrarão outras espécies, reforçando ainda mais a importância do PERP para a conservação dos mamíferos no Estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

Biodiversitas, 2007. Revisão das Listas das Espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais. Relatório Final, Vol. 3. *Fundação Biodiversitas*, Belo Horizonte, MG.

Cole, F.R., Reeder, D.M., & Wilson, D.E. 1994. A synopsis of distribution patterns and the conservation of mammal species. *Journal of Mammalogy*, 75(2):266 - 276.

Giulietti, A.M., Pirani, J.R. & Harley, R.M. 1997. Espinhaço range region. In: Davis, S.D. (ed). *Centres of*

plant diversity: a guide and strategy for their conservation. pp. 397 - 404. WWF/IUCN, Cambridge, Reino Unido.

IUCN-International Union for Conservation of Nature and Natural Resources. 2009. IUCN Red List of Threatened Species. 2009. Disponível em <<http://www.iucnredlist.org>>

Klink, C. A & Machado, R. B. A. 2005. A Conservação do Cerrado Brasileiro. *Megadiversidade*, Vol.I, n^o1. Conservação Internacional.

Machado, A.B.M, C.S. Martins e G.M. Drummond (ed.). 2005. *Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Incluindo as Espécies Quase Ameaçadas e Deficientes em Dados*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas. 160p.

Myers, N.; Mittermeier, R.A.; Mittermeier, C.G.; Fonseca, G.A.B. & Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, vol. 403, p. 853 - 858.

Reis, N. R.; Shibata, O. A.; Peracchi, A. L.; Pedro, V. A. & Lima, I. P. (Eds). 2006. *Mamíferos do Brasil*. Curitiba, 437 p.